

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha..... 15600 reis
 Por semestre sem estampilha... 9000 reis
 Anno com estampilha..... 25000 reis
 Estrangeiro (por anno)..... 35000 reis
 Numero avulso..... 30 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Per cada linha..... 30 reis
 Repetições, cada linha..... 20 reis
 A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 12 DE FEVEREIRO DE 1891

Não é possível ainda des-
 varecer-se do nosso espirito a
 fundissima impressão causada
 pelos desastrosos e inespera-
 dos acontecimentos de que foi
 theatro a cidade do Porto, no
 malfadado dia 31 de janeiro.

A *janeirada republiceira*
 veio dar toda a medida do
 patriotismo dos nossos patrio-
 tas republicanos, veio dar-lhes
 uma tremenda lição e aos mo-
 narchicos outra não menor.

Como se viu, a revolta
 constou apenas da soldadesca
 ignorante e inconsciente, mui-
 to facil de illudir na sua bos-
 sal ignorancia, capitaneada
 pelos sargentos illudidos tam-
 bem com falsas promessas
 de accessos a postos elevados,
 na quasi certeza de que o paiz
 inteiro adheriria ao movimen-
 to por elles iniciado, sem que
 fosse preciso despejar uma es-
 pingarda.

E nesta santa esperanza
 e illusão os quartéis vomitam
 nas ruas do Porto a soldadesca
 indeciplina e illudida infame-
 mente por meia duzia de es-
 peculadores que, abusando
 d'aquella boa fé ou especulan-
 do miseravelmente com algum

descontentamento dos solda-
 dos, não duvidavam lançar o
 paiz em uma guerra civil, pe-
 rante as difficuldades extraor-
 dinariamente difficeis, que nos
 cercam por todos os lados.

Chega até aqui o tal pa-
 triotismo apregoado nas pra-
 ças e ruas de Lisboa e Porto,
 perante o tratado com a In-
 glaterra, como ouro sem liga,
 como o genuino amor da pa-
 tria e familia, que nos cora-
 ções monarchicos ja se não
 podia abrigar, visto estarem
 inquinados pela sordidez e vil
 interesse individual. Aquella
 candidez d'alma republicana,
 e aquelle incendrado amor pe-
 la patria dá em promover
 uma revolta para, como con-
 fessou um dos taes patriotas,
 buscar no saque e no roubo
 uma valvula de segurança por
 onde desabafe aquella acceza
 fomalha de patriotismo, que
 lhe ameaçava queimar o pei-
 to. Pelo menos foi franco.

Por esta janeirada já ve-
 mos, se o não viamos até ago-
 ra, que o chamado, entre nós,
 partido republicano, so bre
 desmentir o patriotismo que
 apregoava, pois que nos ia
 agora comprometter a nossa
 nacionalidade autonoma, é um

elemento de desordem, revo-
 lucionario, um perigo para a
 paz interior, um foco de anar-
 chia, que tende a desorganizar
 os fundamentos do nosso
 modo de ser social e os es-
 teios em que se firma a nossa
 independencia.

D'hoje em diante, é pre-
 ciso que todos se convençam
 de que o respeito, que sempre
 tivemos pelas crenças alheias
 e que sempre nos fazia olhar
 os republicanos como um par-
 tido qualquer, que tinha uma
 orientação politica, mais ou
 menos vantajosa para o paiz,
 deve converter-se em uma es-
 pecie de reserva e desconfian-
 ça, ao encarar aquelles que,
 na apertadissima e actual
 conjuntura politica, tenta-
 ram lançar o paiz na anarchia,
 talvez tendo, como unico ob-
 jectivo, o saque.

E uma lição para a mo-
 narchia que com ella deve
 aproveitar, e para o paiz não
 o é menos, pois que esta ten-
 tativa fez-lhes cair a mascara
 com que se inculcavam ho-
 mens serios e de governo, de-
 deixando ficar a descoberto que
 os *republiceiros* não são, entre
 nós, senão aventureiros que
 buscam a primeira occasião

de pôr em pratica os seus si-
 nistros fins, embora sacrifi-
 quem tudo a tresloucadas am-
 bições.

Aprenda tambem o nos-
 so brioso exercito e não se
 deixe levar por embustes pa-
 ra se lançar em lances arris-
 cadissimos, deixando afundir-
 se o seu brio, a sua dignida-
 de. O nosso exercito, honra
 lhe seja, foi sempre um ele-
 mento d'ordem. Mau foi que
 se deixasse arrastar por quem
 o comprometteu, sem provei-
 to para ninguem. Cremos, po-
 rem, que esta lição lhe devia
 aproveitar, pois ficaram co-
 nhecendo quem os queria il-
 ludir.

C. L.

AS PODAS

Por ser de geral interes-
 se para o lavrador, e ser ago-
 ra a occasião propria, aqui lhe
 offerecemos alguns concelhos
 sobre a poda, que encontra-
 mos algures e merecem ser
 pensados. Supposto não adian-
 tem muito sobre o que geral-
 mente se sabe podem contri-
 buir para que o lavrador il-

lustrado procure nos tratados
 viticolas mais amplos esclare-
 cimentos.

São como seguem :
 «A poda é uma das mais
 importantes operações da agri-
 cultura, e que influe podero-
 samente na quantidade da
 producção.

Deve, porém, escolher-se
 para este serviço agricola a
 época mais propria para que
 se não sacrifique a videira. E'
 sempre prejudicial de cepal-a
 quando a seiva funciona.

Não deve por isso fazer-se
 a poda nem logo em seguida á
 vindima por que a seiva ain-
 da corre, nem tão pouco quan-
 do ella começa novamente a
 funcionar.

A poda tarde debilita a
 a videira, porque perde muito
 do seu alimento vital—a seiva
 —que expelle pelos cortes que
 se lhe fazem. Diz-se que po-
 dando tarde, a videira produz
 maior quantidade de uvas
 mas, sendo assim, é isso mais
 um motivo para a enfraquecer
 excessivamente, pois debilita-
 se pela perda de seiva na oc-
 casião da poda e pela maior
 quantidade de producção que
 as suas forças não comportam.
 O resultado é no anno seguin-

FOLHETIM DO "VIMARANENSE"

A LIBINHA

(ESBOCETO)

O amor não pergunta aos
 seus adeptos nem a condição
 nem o nascimento. No seu
 dominio todos são iguaes. Só
 busca corações que se com-
 prendam.

HUCYAL.

A Libinha era uma creança
 tão encantadora, como esses che-
 rubins que um Rubens, Velasques
 e Murillo phantasiaram para afor-
 mosar a composição das suas
 primorosas telas que legaram á
 admiração da posteridade.

Os seus olhos negros como a
 noite tropical, grandes e rasgados,
 pertenciam ao pequeno numero
 d'esses olhos que são o verdadei-
 ro interprete dos sentimentos e
 das impressões do coração.

Cutis ligeiramente morena,
 apresentava a suavidade do vellu-
 do, e ao mesmo tempo uma tal
 transparencia que as mais encan-
 tadoras commoções lhes transpa-
 reciam rapidamente nas faces, pu-
 ras como as nuvens que andam
 no céu em revoados bandos.

A boquinha modelada de ro-
 seos labios, tinha a conformação
 d'uma flôr de romã pudicalmente
 entreaberta, deixando entrever, á
 maneira dos estames de flôr uma
 fila de nacarados dentes brilha-
 ndo como perolas de Oplir.

Os cabellos d'ebano frondente,
 tinham mais perfume que a ma-
 gnolia austral; espessas e arquea-
 das as sobrancelhas, airosas e so-
 berbamente torneada a morbida
 garganta, elevado e desenvolvido
 o seio, esbelto o talho, despertan-
 do tudo a rutilante flôr da admi-
 ração; e apesar de contar doze
 annos, já o seu coração feito de
 lyrios e tecido por assucenas pal-
 pitava d'amor.

O Abilio, esse «D. Juan» To-
 nante, que pela calada da noite
 era certo nos lupanares, de gui-
 tarra em punho, desferindo umas
 notas faiscentes; sempre carrega-
 do de alcool e de tosse, vomitan-
 do improperios, e sempre dispo-
 sto para os loucos esbanjamentos
 de espirito e para as caricias or-
 valhadas de beijos, conquistou a
 sympathia e o amor da Libinha, e
 um dia quando o sol mergulhava
 o disco incandescente n'uma retá-
 lho de pompa luminosa por de-

traz dos montes que alem recor-
 tam bruscamente a claridade do
 azul a descansar no leito do poen-
 te, entre os arbustos frondentes,
 em que o vento adestrava sym-
 phonias pagãs, executou com
 aquelles labios vermelhos e vicio-
 sos, na face da Libinha, tão pura
 como um sol nascente, uma cava-
 tina de beijos e carinhos n'um
 rythmo ondulante de meiguices,
 tão ternos como os aromas dos li-
 laz e das magnolias, trazidos na
 aragem d'uma tarde limpida de
 primavera.

Ficou sendo o Abilio o ob-
 jecto dos seus cuidados—: a ima-
 gem que se lhe esvoaçava nos ho-
 rizontes cor de rosa das suas as-
 pirações chimericas, quaes pom-
 bos d'ouro em regiões d'arminho.

O tempo esboçou-lhe no plas-
 tico elegante as ultimas linhas
 das formas airosas de mulher; de-
 ra-lhe ao seio palpitações, e ao
 nervosismo de sensitiva, quebran-
 tamentos, distincções lucidas e fa-
 tigantes que lhe davam inquietu-
 de timida de compreendidos sen-
 timentos, e ella, a Libinha, ou-
 tr'ora alegre como descantes da
 guitarra em noite de luar debaixo
 da janella da bem amada, vendia

de dia para dia a alegria vibratil,
 bellos risos hilariantes, e entrega-
 va-se a uma meditação indefini-
 vel.

Uma tarde, quando as nuvens
 batiam em retirada, acossadas por
 uma aragem cortante como a la-
 mina de Toledo, e o céu parecia
 uma enorme concha de zinco, que
 um joalheiro phantasiasta cobrisse
 de opalas, o seu coração cobria-se
 de soledade, quando vagarosamen-
 te, como vigia em arruaal ador-
 mecido, chega, disfarçado com os
 andrajos de pedinte, o seu galan-
 teador, o que lhe tinha arrebatado
 todos os lampejos d'alegria,
 espera que ella assomasse á janel-
 la ogival do seu mirante, arre-
 messa-lhe com uma missiva bor-
 dada de affectos, que ella recebe
 com estremezimento de prazer, e
 lendo-a com avidez, debruça-se
 sobre o parapeito da janella, e
 pondo na voz a deliciosa melodia
 d'uma musica de «Beetswen» res-
 pondeu:—Sou tua, és meu,—
 frei».

O Abilio, confiando o seu bi-
 gode luzento como a aza do cor-
 vo, dava pulos de onça bem jan-
 tada, e a sua alma atufava-se
 n'uma pégo de santa alegria.

No dia seguinte, mal tinha
 passado meia noite, e a lua palli-
 da como a face de Magdalena no

Calvario, vagava entre um mun-
 do de estrellas, como na superfi-
 cie do vasto atlantico a embarca-
 ção galgava distancia, como uma
 camelia odorente em um seio de
 mulher amada e formosa, ella no
 colho do anilado céu, embriagando
 a imaginação que n'uma estôrpha
 sentida exprime as mil luctas da
 vida, á porta da Libinha paravam
 de mansinho dois fogosos ginetes,
 um palafreiro e o Abilio abotoa-
 do em uma sobre-casaca parda co-
 mo a mentira, quando apez o si-
 gnal convençionado se abre uma
 janella, onde surge a Libinha com
 uma «toilette» tão branca como
 se fosse feita de neve, e fitando o
 seu idolo, descia por uma escada
 de seda com degraus de arminho,
 aos seus braços polpudos para se
 porem em fuga para casa do Abi-
 lio, onde chegaram quando o sol
 ainda dormia no fundo das mon-
 tanhas sobre a palpitacão luxu-
 rriante das estrellas, e aonde vivem
 bestializados n'um goso de Nababo.

Povea de Lanhoso.

ALBINO BASTOS.

te a videira estar notavelmente definhada.

Entendemos, pois, que o melhor tempo para a poda é quando as vinhas se acham completamente despidas de folhagem, devendo haver todo o cuidado em não podar por tempo de geadas fortes, pois que estas gretam os golpes, deixando aquella parte queimada.

A poda deve ser regulada pela força vegetativa da videira. Se esta estiver vigorosa deve-se-lhe deixar mais varas, para que fructifique, pois do contrario a abundancia de seiva, fazendo brotar muitos lançamentos estereis, torna diminuta a producção. Se porém a videira estiver definhada, é indispensavel que se lhe deixe menos varas, para que a seiva concentrando-se-lhe nas que ficam, lhe restituia o valor perdido.

Mas deve tambem attender-se a que a poda em excesso é inconvenientissima para a videira, por isso que prejudica o lançamento das folhas que são os pulmões da planta, absorvendo os gazes e vapores disseminados na atmosfera e exhalando o oxigenio indispensavel á vida animal. As folhas são a vida e vigor da planta, e os reguladores da temperatura do vegetal.

Na poda ha duas cousas importantes a attender—a vegetação e a fructiferação.

Para a vegetação devem escolher-se as varas que formem com o tronco um angulo agudo, isto é, que se dirigem para o ar, porque a seiva tendendo a subir afflue a ellas, desenvolvendo-as prodigiosamente.

Mas é necessario ter em vista que as varas não sejam lançamentos estereis a que vulgarmente chamam — ladrões — que são uns verdadeiros parasitas do fructo, e que devem até ser cortadas na poda-viva, para que a seiva refluindo aos cachos, os torne mais perfeitos.

Para a fructiferação devem deixar-se as varas que com o tronco formem um angulo recto mais ou menos aberto.

É indispensavel ao agricultor conhecer quaes d'ellas são as vulgarmente denominadas — vinhateiras — e que deitam depois os lançamentos fructiferos.

Muitos podadores desconhecem completamente a vinhateira, que sacrificam ao golpe da fouce, e escolhem as varas mais vigorosas, que são precisamente os lançamentos estereis. D'aqui resulta uma consideravel baixa na producção.

C. DE L.

Na tarde de domingo houve principio de incendio na casa do Fraga. Foi promptamente extinto pelos donos da casa.

HARPEJOS POETICOS

MARINHA

(A ALBINO BASTOS)

Mar de rosas. Eia, avante!
o nosso tatal fluetua
sempre ao largo, triumphante...

Ao remo! a vela parece
um pedacito da Lua
que na amplidão amortece...

Noiva pagã! as janellas
do Sidero, a noite, nua,
despiu seu manto de estrellas

Eilas que vão desmaiando
entre fouxéis de luar;
a aurora surge cantando,

Sobre o verdurado mar...

CASTRO ALVES.

Posse judicial

No dia 7 do corrente, ás 4 horas da tarde, tomou posse do cargo de sub-delegado do procurador regio d'esta comarca o sr. dr. Domingos José de Souza, filho do sr. Domingos José de Souza Junior, acreditado negociante d'esta praça.

A posse assistiu quasi todo o corpo judicial.

Fallecimento

Finou-se ultimamente o sr. Antonio de Campos da Silva Pereira, antigo e conceituado negociante de ferragens e abastado capitalista d'esta cidade, e sogro do nosso presado collega n'esta redacção e illustrado jurisconsulto sr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes, e do nosso amigo sr. João da Silva Machado.

O fallecido, que era dotado da maior honradez e probidade, exerceu por espaço de alguns annos o cargo de camarista e foi um dos maiores contribuintes d'este concelho.

Os officios funebres por sua alma celebraram-se na igreja da Misericordia, com a assistencia de muitos amigos da estimavel familia do finado.

Sobre a eça em que repousava o cadaver, viam-se as seguintes coróas de subido merecimento artistico:

De vidrilhos, jacinthos e amores perfeitos com larga fita preta e franja d'ouro, tendo a seguinte dedicatória: — «Saudade a meu marido».

De amores perfeitos com larga fita de seda roxa e franja d'ouro: — «A nosso chorado pae, seus filhos».

De rosas chá e de Alexandria, lilazes e lyrios, com larga fita branca de seda e franja d'ouro: — «A nosso chorado pae Engracia e Emilia».

De violetas, rosas chá, aras e amor perfeito, com fitas pretas largas de seda e franja d'ouro: — «Saudade. A nosso pae Rosa e João».

A toda a enlutada familia, especialmente aos srs. dr. Marques e João Machado, dirigimos a mais sentida expressão de sentimento.

Carnaval

A não ser em alguns poucos mascarados de merecimento que appareceram no theatro de D. Affonso e no salão Artístico no domingo e

terça-feira de Entrudo, quasi poderíamos dizer que o Carnaval de 1891 passou n'esta cidade como não lembra — desanimadissimo, sem-saborão, pião até.

Nas ruas, aqui ou ali, lá se lobrigava um ou outro mascara. porém sem verbo e trajando andrajosamente.

Nos centros principaes da cidade alguns curiosos, e muitas damas nas janellas de quasi todas as ruas, aguardavam em vão divertimentos carnavalescos que se limitaram, por assim dizer, a meia duzia de manebos, que ao cair da tarde vimos a jogar pós e bisnagas para as damas que lhes correspondiam tambem com pós acompanhados de tremoços, feijões e quejandas coizas.

A concorrência de espectadores ás duas casas de espectaculos foi grande em ambas as noites, especialmente terça-feira.

E assim se ausentou de nós, por este anno, o velho Entrudo.

Anginho

Succumbiu repentinamente a innocente D. Maria Georgina de Freitas Carneiro, filha do nosso prestimoso amigo e estimavel confrater sr. Antonio Augusto da Silva Carneiro.

Com muita pompa e luzimento realizaram-se ante-hontem os officios de Gloria por alma da finada na parochial igreja da Oliveira, assistindo muitos amigos do sr. Carneiro e de sua respeitavel familia.

A's azas do caixão, cuja chave tomou o sr. José Ribeiro Martins da Costa, tio da fallecida, pegaram os srs. cendes de Lindoso e de Margaride, visconde de Sendello e Francisco Ribeiro Martins da Costa.

O pequenino cadaver foi sepultado na capella da fallecida e chorada senhora D. Maria José da Silva Costa, tia do sr. Carneiro.

Da rica eça, aonde repousava o inanimado corpo da innocentinha, estavam pendentes onze formosas coróas, sendo:

Uma de folhas de laranjeira, jasmims e rosas de tocar, com fitas de seda branca e franja de ouro, lendo-se a seguinte dedicatória: — «A nossa estremosa filha, saudade eterna».

Outra de jasmims, miosotis, açucenas e folhas de hera, tendo no cimo uma rola branca, com fitas de seda branca e franja da mesma cor, na qual se lia: — «Ora a Deus por tuamadrinha Delfina Martins».

Esta coróa é de subido valór.

Outra de violetas brancas e lagrimas da mesma cor, com fitas azues e franja de ouro — «Ultimo adeus de todos os seus irmãos».

Outra de rosas, margaridas e violetas brancas, com fitas cor de rosa: — «Recordação de Albertina e Beatriz Carneiro».

Outra de violetas dobradas, lagrimas e rosas de tocar brancas, com fitas de seda lilaz e franja de ouro: — «Saudade de Maria Oliveira de Mattos e marido».

Outra de rosas chá, cravos, jasmims, violetas e fetos, com fitas cor de rosa e franja de ouro: — «A' menina Maria Georgina Carneiro, offerece Manoel Gomes Santos Oliveira».

Outra de sinamomos, violetas brancas dobradas e rosas de tocar, com fitas de

seda branca e franja de ouro: — «Recordação de Arminda Baptista e Magdalena Baptista».

De violetas brancas dobradas, rosas de tocar e sinomomoms, com fitas de seda cor de rosa e franja de ouro: — «Saudade de Beatriz Silva Ribeiro».

De violetas brancas dobradas, secias e miosotis, com fitas de seda azul: — «Saudade de Augusta Salgado».

Uma de biscoi com botões de musgo cor de rosa, miosotis e folhas de hera, com fitas de seda branca franjadas a ouro: — «Ultimo adeus de sua fiel criada Gracinda».

Outra igual com abraços de vide, folhas de hera e miosotis, com fitas de seda azul sarjada: — «Recordação de suas criadas Rosa e Maria da Conceição».

O cadaver foi conduzido ao cemiterio em carro decorado de gala, seguido de dez a doze trens, aonde iam os mais dedicados amigos da estimavel familia Carneiro.

Acompanhamos o nosso presadissimo amigo Carneiro e sua estremosa esposa na lancinante dor que ora lhes opprime o coração de paes estremosos e dedicados, e lembremos-lhes como conforto e resignação que sua innocente filha está na mansão celeste a rogar a Deus por seus progenitores, que na vida tantas caricias e affagos lhe prodigalizaram.

Conferencias religiosas

Tem logar hoje, na igreja dos Santos Passos, a primeira conferencia quaresmal, sendo orador o revd.^{mo} sr. padre Augusto Coimbra.

No fim do sermão haverá exposição do Passo.

No proximo domingo tambem haverá a primeira conferencia no espaçoso templo da V. O. T. Seraphica, sendo orador o revd.^{mo} sr. padre Francisco Pereira, da cidade de Braga.

No fim do sermão, se o tempo permittir, sahira a costumada Via-Sacra, sendo conduzida em andor a veneranda imagem do Senhor dos Passos, que se venera na capella da Ordem Franciscana.

Testamento

Como promettemos, publicamos seguidamente o testamento com que falleceu o sr. João Antonio Guimarães, benemerito capitalista de Donim:

À camara municipal de Guimarães, para manutenção da escola, que elle mesmo fundara, reis 4:000\$.

À mesma para fundo de premios annuaes aos alumnos, reis 1:000\$.

À Irmandade dos Santos Passos d'esta cidade, 1.000\$ em inscripções.

Ao asylo d'entrevados da Ordem Terceira de S. Domingos 50\$ reis.

Ao asylo d'entrevados da Ordem Terceira de S. Francisco, 50\$ reis.

Aos prezos das cadeias d'esta cidade, 50\$ reis.

À Irmandade de S. Pedro, para obras da sua igreja, 300\$ reis.

Ao asylo de Santa Estephania, 300\$ reis.

Ao asylo d'entrevados da S. Paio, 200\$ reis.

Ao asylo de Mandicidade, 1:000\$ em inscripções.

À Associação Artistica reis 100\$.

Às Trinas 30\$ reis.

Às Recolhidas do Anjo, 50\$ reis.

Às Albergue de S. Paio, 20\$ reis.

Ao albergue de S. Crispim, 20\$ reis.

Às Capuchinhas, 300\$ reis.

À conferencia de S. Vicenta de Paula, 100\$ reis.

À Sociedade Martins Sarmento 150\$ reis.

Para as obras do santuario de S. Torquato, 100\$ reis.

Para o monumento a Pio IX 50\$ reis.

À Confraria do Coração de Jesus, de Guimarães, 100\$ reis.

À Confraria do Coração de Jesus, de Souto, 500\$ reis.

À Santa Casa da Misericordia, reis 14:000\$, para sustentação do asylo de 6 entrevados, por elle fundado em Donim.

Deixa 100\$ reis, para serem distribuidos pelos pobres da freguezia de Donim.

Aos pobres da freguezia do Salvador de Briteiros, 50\$ reis.

À Confraria do Santissimo de Donim, reis 2:000\$ nominaes em inscripções.

À Confraria do Salvador de Briteiros, 1:500\$ reis.

A sua creada Rosa 50\$ reis e as soldadas que lhe deve.

À entrevada Emilia Roza, 4\$500 por mez.

À sua afilhada Anna Gomes de Castro 500\$ reis.

Ao seu creado José, 50\$ reis.

À Francisco José Fernandes, 20\$ reis.

À Joaquina Gertrudes, 9\$000 reis.

À Antonia Cactana e á sua filha Anna Nogueira, 4\$500 a cada uma.

A cada um dos seus afilhados, 9\$000 reis.

Deixa aos seus afilhados João e Anna, 20\$ reis ao primeiro, e 30\$ reis ao segundo.

À outro seu afilhado João, 20\$ reis.

Ao seu afilhado João, filho de José Joaquim Gomes, de Rendufe, 100\$ reis.

Ao seu afilhado João, filho de Pedro Lopes 100\$ reis, e á irmã do mesmo 5\$000 reis.

À sua afilhada Anna, filha de Manoel Amorim, 20\$ reis.

À sua afilhada Anna, filha de Domingos José Feruandes Guimarães, 20\$ reis.

Ao seu afilhado, filho de Manoel Joaquim Lopes do Macedo, 50\$ reis.

À sua afilhada Anna, filha do seu caseiro das Eiras, 20\$ reis.

À sua afilhada Anna, de filha Manoel da Silva Alves, 40\$ reis.

À sua afilhada Anna Roza, o usufructo d'uma inscripção do valor nominal de 1:000\$ reis

Ao seu afilhado Alberto, 100\$ reis.

À sua afilhada, filha de João Caldas, 200\$ reis.

Ao seu afilhado João, filho de Manoel de Souza, 50\$ reis.

Aos seus 3 afilhados, filhos do seu caseiro do casal de Sande 20\$ reis a cada um.

À sua afilhada Izaura, 500\$ reis.

À sua afilhada Anna, filha de Valentim da Pedreira, 20\$ reis.

À outra afilhada Anna, filha de Marcelino, 10\$ reis.

Perdão a cada um dos seus caseiros de propriedades rusticas, das rendas que tiverem a pagar, no anno em que fallecer, um carro de pão.

Ao seu primo Domingos Martins, 100\$ reis, e igual quantia ao irmão d'este.

A filha de seu primo João, 100\$ reis.
 As suas primas Maria, Balbino, Rita, Ermelinda, Amelia, e Theodolinda, e a seu primo Domingos Pimenta, todos do Porto, 400\$ reis a cada um.
 A irmandade de S. Bento, de Santo Emilião, uma inscrição de 4:000\$ reis.
 A irmandade das Almas de S. Bento, uma inscrição de reis 4:000\$.
 A cada uma das freguezias d'este concelho para distribuir pelos pobres, 13\$500 reis.
 A Camara de Guimarães, lega a casa, mobilia e utensilios da escola que elle testador já tinha creado, para n'ella ser installada a dita escola, em Britauros.
 Ao Sanctuario de Nossa Senhora do Porto d'Ave, 400\$ reis.
 A conferencia de S. Vicente de Paulo, de Braga, 300\$ reis.
 Aos presos das cadeias da mesma cidade, 50\$ reis.
 Ao collegio da Regeneração da mesma cidade, 300\$ reis.
 Ao recolhimento da Tamanca, da mesma cidade, 100\$ reis.
 Ao recolhimento das Convertidas, 400\$ reis.
 Ao recolhimento da Caridade, 100\$ reis.
 Ao asylo de Entrevados de S. José, 100\$ reis.
 Ao asylo de Mendicidade, 300\$ reis.
 Ao hospital de S. Marcos, 2 inscrições do valor nominal de 1:000\$ reis cada uma,
 A irmandade do Senhor do Monte, 150\$ reis.
 A irmandade do Sameiro, 50\$ reis.
 Ao recolhimento do Menino Deus, 100\$ reis.
 Para as obras de Santa Infancia, e Propagação da Fé, 600\$ reis a cada uma.
 Ao asylo de D. Pedro V, 150\$ reis.
 A cada uma das beatas de Santo Antonio 10\$ reis.
 Ao collegio dos Orphãos de S. Caetano, 100\$ reis.
 A commissão do dinheiro de S. Pedro, para enviar ao Santo Padre, 50\$ reis.
 Ao hospital da Santa Casa da Misericordia, da Povia de Varzim, 2:000\$ reis nominaes em inscrições.
 A irmandade das Dóres da mesma, uma inscrição de 1:000\$ reis.
 Lega mais á Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, 5:000\$ em inscrições, com a obrigação de mandar dizer todos os domingos e dias sanctificados uma missa por sua alma, na igreja da freguezia de Donim.
 A irmandade de S. José, da Povia de Varzim, 200\$ reis.
 Para serem distribuidos pelos pobres da mesma 200\$ reis.
 A Christina, filha de Manoel da Silva Fiuza, da mesma, 100\$ reis.
 A irmã Maria, filha do mesmo, 100\$ reis.
 A Luiz Antonio Gomes, 200\$ reis.
 A Santa Casa da Misericordia do Porto, 2:000\$ reis.
 Ao asylo da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, do Porto, 200\$ reis.
 Ao Asylo de Mendicidade, da mesma cidade, 200\$ reis.
 Ao recolhimento dos Orphãos de S. Lazaro, 100\$ reis.
 Ao hospital de Lazaras e Lazaras, 400\$ reis.
 Ao hospital d'entrevadas das Fontainhas, 400\$ reis.
 Ao hospital dos Entrevados de Cima de Villa, 100\$ reis.
 Ao recolhimento de Velhas das Fontainhas, 100\$ reis.
 Ao recolhimento do Ferro, 400\$ reis.
 Ao recolhimento das Raparigas Abandonadas, 100\$ reis.

Ao recolhimento das meninas Desamparadas, 100\$ reis.
 Ao Collegio dos Meninos Orphãos, 100\$ reis.
 Ao seminario dos Meninos Desamparados, 100\$ reis.
 Ao asylo da Primeira Infancia Desvalida, 100\$ reis.
 Ao asylo de Infancia de Villar, 100\$ reis.
 Ao estabelecimento Humanitario do Barão de Nova Cintra, 400\$ reis.
 Ao estabelecimento de Surdos-Mudos, 400\$ reis.
 Ao Collegio das Filhas de Maria, 100\$ reis. Todos estes legados aos asylos, recolhimentos e Collegios da cidade do Porto tem o encargo de uma missa annual no dia do seu fallecimento, a que assistirão os recolhidos.
 A officina de S. José do Porto, 150\$ reis, com a obrigação de uma missa annual.
 A confraria do Senhor de Mathosinhos, de Bonças, 200\$ reis, com a obrigação de uma missa annual.
 A Nossa Senhora das Dóres, dos Congregados do Porto 50\$ reis.
 A Nossa Senhora do Carmo, da mesma cidade, 50\$ reis.
 A capella das Almas de Santa Catharina, da mesma cidade, uma inscrição de 1:000\$ com a obrigação de uma missa annual.
 A irmandade de Nossa Senhora do Terço e Caridade, da mesma cidade, 1:500\$ reis, com o encargo de mandar dizer annualmente as seguintes missas: uma no anniversario do seu fallecimento; outra, a 4 de junho por alma de sua irmã e irmãos; e outra a 2 de novembro, por alma de seus paes e parentes, ás quaes deverão assistir os doentes pobres que estiverem no hospital d'aquella irmandade.
 Se algum dia as diferentes corporações, asylos e estabelecimentos acima mencionados, a quem lego os encargos de missas, deixarem de satisfazer este onus, serão obrigados a pagar annualmente por cada missa 1\$000 reis ao hospital de S. Marcos, de Braga.
 Para distribuir pelos prezos das cadeias da Relação e do Aljube, do Porto, 150\$ reis.
 Para ser entregue á redacção do «Commercio do Porto», 600\$ reis, sendo 400\$ reis para 400 pobres necessitados, preferindo cegos e entrevados, e 200\$ reis para 100 familias pobres envergonhadas.
 Determina que se rezem 1:055 missas por diferentes intenções, todas da esmola de 300 reis cada uma.
 Deixa á sua sobrinha Francisca o usufructo de diferentes predios na cidade de Pernambuco, o casal de Thaide, uma casa na rua do Almada, 5 acções do Banco Commercial do Porto, 30 do Banco Mercantil, 30 do Banco União, 26 do Banco Portuguez, 14 do Banco Alliança, 53 da Companhia de Fiação e 10 da Companhia de Fiação de Crestuma.
 Deixa os seguintes legados para a cidade de Pernambuco:
 A Santa Casa da Misericordia, uma apolice brasileira de 4:000\$ reis.
 A Irmandade do Senhor dos Passos, do Corpo Santo, uma apolice brasileira de 4:000\$ reis.
 A Irmandade do Santissimo Sacramento de S. Pedro Gonçalves, uma apolice de 1:000\$ reis; a irmandade do Nossa Senhora da Conceição, 500\$ reis; a irmandade do Espirito Santo, da igreja do Collegio, 500\$ reis; a irmandade de Sant'Anna da Madre de Deus, 500\$ reis; a irmandade das Almas do Corpo Santo, 4:000\$ reis; a Nossa Senhora da Soledade, 300\$ reis, todas com obrigação de uma missa.
 Ao hospital Portuguez de Be-

neficencia, de Pernambuco, uma apolice brasileira de 1:000\$ reis.
 Para 500 viudas ou familias pobres, residentes na cidade de Pernambuco, 1:000\$ reis, moeda brasileira, sendo esta distribuição mandada fazer pelo bispo de Olinda.
 Nomeia testamenteiro: em 1.º lugar, seu sobrinho o snr. Sarafim Antunes Rodrigues Guimarães; em 2.º o snr. Lourenço da Cunha Velho Sotto-Maior, a quem deixa, em signal de amizade, 400\$ reis; em 3.º, o snr. Francisco José da Costa e Silva, a quem deixa, como lembrança 400\$ reis; e em 4.º, o snr. Manoel Gomes de Sá, do Porto, a quem igualmente deixa 400\$ reis.

A morte

A morte sempre tem uma desculpa.
 Morre o moço e diz o velho: —Tão depressa vae o cordeiro como o carneiro.
 Morre o velho e diz o moço: —Já cá andava comendo pão aos meninos.
 Morre a lavradora e diz a dama: —Morreu de trabalho.
 Morre a dama e diz a lavradora: —Morreu do melindre.
 Morre o achacado e diz o sadio: —Annos ha que este contava já com a morte.
 Morre o sadio e diz o achacado: —Não ha que fiar na saude.
 Morre o rico e diz o pobre: —Comia muito e fazia pouco exercicio.
 Morre o pobre e diz o rico: —Coitadinho! Morreu por comer pouco e trabalhar muito.
 Morre o sadio e diz o idiota: —Estudara um pouco menos e vivera um pouco mais.
 De sorte que a morte sempre tem desculpa; não ha porém morte sem achaque; mas que maior achaque que a morte?

PASSATEMPO

Uma casinha branca sem porta, nem janella, nem tranca?
 Qual é a planta em que nos demoramos mais quando esudamos butanica?
 As respostas a estas perguntas serão publicadas no proximo numero.

Respostas de numero antecedente

A' 1.ª—Estrada.
 A' 2.ª—Meza para jantar.

COMMERCIO

Preços dos cereaes

Os preços dos cereaes no ultimo mercado d'esta cidade foram os seguintes:
 Trigo duplo decalitre. 900
 Centeio. 620
 Milho alvo. 800
 Milhão branco. 700
 » amarello. 680
 Painso. 700
 Feijão vermelho. 1000
 » branco. 940
 » amarello. 880
 » rajado. 800
 » fradinho. 600
 Batatas. 440
 Azeite Litro. 320
 Vinho 060

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

PELO juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo annuncio a citar todos os credores e legatarios do fallecido Manoel Rodrigues, morador que foi no logar de Pena Cova da freguezia de Silvares, d'esta mesma comarca, desconhecidos e domiciliados fora d'esta referida comarca, para no dito prazo deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que por obito do mesmo se anda procedendo.

Guimarães, 20 de janeiro de 1891.

Vi. *Marques Barreiros.*

O escrivão,
Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

(24)

Arrematação

(1.ª Publicação)

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado em o dia primeiro de março proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da deliberação do conselho de familia e accordo dos interessados, no inventario de menores por obito de José Mendes da Costa Guimarães, morador que foi n'esta cidade, se ha de proceder á arrematação, logo que haja lançador, dos seguintes objectos, pertencentes á herança inventariada, a saber: Trinta e quatro obrigações do empréstimo á Junta Geral do Districto de Braga, no valor nominal de cem mil reis cada uma, com os n.ºs 968, 969, 975, a 978, 980 a 986, 989, 990, 992 a 995, 3:480, 3:484 a 3:488, 3:490 a 3:496, 3:499, 3:502, e todas no valor real de 3:400\$000 reis. Doze obrigações prediaes de seis por cento, da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez no valor nominal de noventa mil reis cada uma com os n.ºs 105:418, 105:419, 105:420, 112:901 a 112:909, e todas no valor real de 1:098\$000 reis. Treze obrigações prediaes de cinco por cento, da Companhia do Credito Predial Portuguez, no valor nominal de noventa mil reis cada uma com os n.ºs 10:291, 14:401 a 14:405, 38:006, 38:009, 55:777, 55:778, 76:323 a 76:325, e todas no valor real de 1:189\$500 reis. Dez obrigações prediaes de quatro e meio por cento da mesma Companhia do Credito Predial Portuguez, do valor nominal de noventa mil reis cada uma com os n.ºs 3:301 a

3:310, e todas no valor real de 855\$000 reis. Quarenta obrigações do empréstimo da Camara Municipal do Porto, do valor nominal de noventa mil reis cada uma com os n.ºs 5:492 a 5:513, e todas no valor real de 3 500\$000 reis. Cinco obrigações do Credito Predial Portuguez, de quatro e meio por cento, do valor nominal de noventa mil reis cada uma com os n.ºs 13:291 a 13:295, e todas no valor real de 427\$500 reis. Dez letras hypothecarias do Banco do Credito Real do Brazil, com os n.ºs 1:925 a 1:934, da terceira serie, com o coupon a vencer em 2 de janeiro de 1891, de 11., 5., 0., e todas no valor real de 418\$000 reis. Cento e dezesseis litros cento e sessenta mililitros de vinho verde no valor de 3:500 reis.

E pelo presente ficam citados todos credores incertos nos termos da lei.

Guimarães, 5 de fevereiro de 1891.

Verificado,
Marques Barreiros
 O escrivão do 4.º officio
Abilio Maria d'Almeida Coutinho.
 (26)

EDITAL

A commissão do recrutamento do concelho de Guimarães.

FAZ saber que, em cumprimento do disposto no artigo 55.º da lei de 12 de setembro de 1887, no artigo 10.º do decreto de 11 de setembro de 1890, e no alvará do exc.º snr. Governador Civil d'este districto com data de 11 de outubro do dito anno de 1890, ha de proceder, no dia 16 do presente mez de fevereiro pelas 9 horas da manhã, ao sorteio de todos os mancebos recensados para o serviço militar no anno de 1890;

Que, apenas acabado o sorteio, procederá, com assistencia do administrador do concelho, parochos e regedores, á formação das listas dos mancebos que tem de preencher os contingentes para o exercito activo, para a marinha de guerra e para a segunda reserva;

Que as listas dos contingentes de cada freguezia serão affixadas no dia 1 do proximo mez de março nas portas das respectivas igrejas parochiaes e publicadas na imprensa;

Que no prazo de dez dias a contar do referido dia em que se proceder á affixação das sobreditas listas deverão os recrutados n'ellas inscriptos solicitar do presidente da commissão guias para se apresentarem no seu destino;

Que contra os recrutados que não solicitarem as guias ou que, tendo-as solicitado, se não apresentarem no seu destino, mandará a commissão lavrar autos de refractario que remetterá logo ao poder judicial.

Guimarães, 3 de fevereiro de 1891.

O secretario,
Antonio José da Silva Basti.
 (25)

Empreza editora—Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispnea, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosas e geral na convalescencia de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres veses ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na Pharmacia Franco em Belem.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiada, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALHEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 48.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 13500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C., Rua Aurea, 244, 1.º—LISBOA.

A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Um lindissimo brinde a cada assignante no fim da obra

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C.—Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de maré, deornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolidé, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, penna, finalmente mil obras de fantasia que serão longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, souteche, etc. Cullpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação a verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 45000
Seis mezes 25000
Numero avulso 500



TYPOGRAPHIA

DO

VIMARANENSE

GUIMARÃES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por módicos preços.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

MAVIER DE MONTÉPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiada, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distineção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte de cada envolvero esta impressa a seguinte natureza com tres a si:

P. A. Franco

COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada,—LISBOA

GUIMARÃES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»

RUA DAS LAMELLAS N.º 45 a 49